



A Santa Sé

JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA JUBILAR

Sábado, 14 de Maio de 2016

[Multimídia]

Bom dia, caros irmãos e irmãs!

O dia não parece muito bom, mas vós sois corajosos e viestes não obstante a chuva. Obrigado! Esta audiência realiza-se em dois lugares: devido à chuva, os enfermos estão na sala Paulo VI: ali eles sentem-se mais à-vontade e através de uma grande tela acompanham-nos, a nós que estamos aqui. Encontramo-nos unidos, nós e eles, e faço-vos a proposta de os saudar com um aplauso. Não é fácil fazer um aplauso com o guarda-chuva na mão!

Entre os numerosos aspetos da misericórdia, há um que consiste em *sentir piedade* ou *dó* de quantos têm necessidade de amor. A *pietas* — a piedade — é um conceito presente no mundo greco-romano, no qual indicava contudo um gesto de submissão aos superiores: antes de tudo, a devoção devida aos deuses, depois o respeito dos filhos pelos pais, sobretudo pelos idosos. Hoje, ao contrário, devemos estar atentos a não identificar a piedade com aquele pietismo, bastante difundido, que é somente uma emoção superficial e ofende a dignidade do outro. Do mesmo modo, a piedade também não pode ser confundida com a compaixão que sentimos pelos animais que vivem ao nosso lado; com efeito, às vezes temos este sentimento pelos animais, mas permanecemos indiferentes diante dos sofrimentos dos irmãos. Quantas vezes vemos pessoas muito apegadas a gatos e a cães, mas que não ajudam o vizinho, a vizinha em necessidade... Assim não pode ser!

A piedade da qual queremos falar é uma manifestação da misericórdia de Deus. É um dos sete

dons do Espírito Santo que o Senhor oferece aos seus discípulos para os tornar «dóceis, na obediência pronta, às inspirações divinas» (*Catecismo da Igreja Católica*, 1830). Nos Evangelhos é muitas vezes citado o clamor espontâneo que as pessoas doentes, endemoninhadas, pobres ou aflitas dirigem a Jesus: «Tem piedade!» (cf. *Mc* 10, 47-48; *Mt* 15, 22; 17, 15). A todos Jesus respondia com o olhar da misericórdia e com o alívio da sua presença. Em tais invocações de ajuda, ou súplicas de piedade, cada um manifestava inclusive a própria fé em Jesus, chamando-lhe «Mestre», «Filho de David», «Senhor». Intuíam que nele havia algo extraordinário, que os podia ajudar a sair da condição de tristeza em que se encontravam. Sentiam nele o amor do próprio Deus. E até quando a multidão se aglomerava, Jesus ouvia aquelas invocações de piedade e sentia compaixão, principalmente quando via pessoas sofredoras e feridas na sua dignidade, como no caso da hemorroíssa (cfr. *Mc* 5, 32). Ele chamava as pessoas a terem confiança nele e na sua Palavra (cf. *Jo* 6, 48-55). Para Jesus, sentir piedade equivale a compartilhar a tristeza de quantos o encontram, mas ao mesmo tempo a agir pessoalmente para a transformar em alegria.

Também nós somos chamados a cultivar em nós atitudes de piedade diante de tantas situações da vida, libertando-nos da indiferença que impede o reconhecimento das exigências dos irmãos que nos circundam, e livrando-nos da escravidão do bem-estar material (cf. 1 *Tm* 6, 3-8).

Contemplemos o exemplo da Virgem Maria, que cuida de cada um dos seus filhos e para nós crentes é ícone da piedade. Dante Alighieri exprime-o na prece a Nossa Senhora, posta no ápice do *Paraíso*: «Em ti misericórdia, em ti piedade [...] em ti se reúne toda a bondade que existe na criatura» (XXXIII, 19-21). Obrigado!

Saudações

Uma cordial saudação a todos os peregrinos de língua portuguesa, especialmente aos fiéis da Missão Católica Portuguesa de Friburgo na Suíça, e ao grupo brasileiro do Santuário Jardim da Imaculada, de Cidade Ocidental. Este mês de Maria convida-nos a multiplicar diariamente os atos de devoção e imitação da Mãe de Deus. Rezai o terço todos os dias! Deixai a Virgem Mãe possuir o vosso coração, confiando-lhe tudo quanto sois e tendes! E Deus será tudo em todos... Assim Deus vos abençoe, a vós e aos vossos entes queridos!